



CONCOURS CENTRALE•SUPÉLEC

Portugais

MP, PC, PSI, TSI

4 heures

Calculatrices interdites

2016

L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve.

Rédiger en portugais et en 500 mots une synthèse des documents proposés, qui devra obligatoirement comporter un titre. Indiquer avec précision, à la fin du travail, le nombre de mots utilisés (titre inclus), un écart de 10% en plus ou en moins sera accepté.

Ce sujet propose les 5 documents suivants :

- adaptation d'un article du *Jornal de Notícias*, du 29 novembre 2014 ;
- extrait d'un article de LUÍS REIS RIBEIRO, du *Diário de Notícias*, du 19 novembre 2014 ;
- un article de MARIANA CERATTI, de la *Banque Mondiale*, du 22 mars 2014 ;
- deux dessins de presse.

L'ordre dans lequel se présentent les documents est aléatoire.



Pedidos de ajuda ao Banco Alimentar aumentaram

29/11/2014

“O número de pedidos [de ajuda] tem vindo a aumentar porque, apesar de os números apontarem para algum crescimento económico, aquilo que vemos é que esta situação ainda não chegou às famílias de mais baixos recursos”, referiu Isabel Jonet, a responsável pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, no armazém de Alcântara, onde chegam os alimentos doados na região de Lisboa, no âmbito da campanha “Mais solidariedade num contexto de dificuldade” que decorre no fim de semana e conta com 42 mil voluntários. Em Portugal, “há muitos idosos pobres e o número de pessoas mais velhas de baixos recursos tem vindo a aumentar”, alertou, salientando que “estes idosos são muito penalizados sempre que há alterações fiscais porque têm diariamente de escolher entre comer ou comprar medicamentos”. Isabel Jonet frisou que “é preciso ter bem a noção de que há 4% da população portuguesa que tem no seu prato um alimento que vem graças a estas campanhas de recolha e aos excedentes diários da indústria, da agricultura”.

As campanhas são “operações logísticas muito complexas” e cada voluntário na rua “tem de ter um seguro que é oferecido, é preciso ter transportes com motoristas dos bancos alimentares, é preciso ter condutores de empilhadores profissionais, tal como aqueles que conduzem os porta paletes, e todos são cedidos por empresas”, relatou. A iniciativa do Banco Alimentar (BA) tem três vertentes : além da recolha de alimentos, dinamiza o voluntariado enquanto intervenção de cidadania ativa, e também alerta as pessoas para a existência de pobres na sua região, os quais precisam de ajuda para comer. “Esta é uma realidade dura, é que no século XXI, apesar de tudo aquilo que vivemos, há pessoas que precisam de ajuda para comer e comer é sobreviver”, segundo Isabel Jonet. Dados da federação referem que os BA estão a apoiar atualmente 2.400 instituições de solidariedade, que apoiam mais de 425 mil pessoas, sob a forma de cabazes de alimentos ou refeições confeccionadas.

Apesar da “reforma do Estado”, dos cortes nos salários e do afastamento de milhares de funcionários públicos, as gorduras do Estado vão registar um aumento de quase mil milhões de euros em 2015 face a 2007, “o último ano antes da eclosão da grande recessão”, mostra um estudo ontem publicado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. Na edição do 11.º Barómetro das Crises intitulado “Orçamento para 2015: mais Custos para Pior Estado”, Manuel Carvalho da Silva, o coordenador do Observatório sobre Crises e Alternativas do CES, diz que “oito anos depois do início da grande recessão, e passados cinco anos de austeridade”, “a imagem que emerge do Orçamento para 2015 é a de um Estado deformado pelo serviço da dívida e outras despesas que aumentaram, algumas por causas estruturais, outras induzidas pela própria recessão e por uma coleta fiscal injustamente repartida”.



Como reduzir a pobreza: uma nova lição do Brasil para o mundo?

MARIANA CERATTI, 22 de março de 2014



Em uma década de operação, o programa Bolsa Família conseguiu reduzir pela metade a pobreza no Brasil (de 9,7% para 4,3%)

Uma coisa que o Brasil faz bem é globalizar. O país já transformou o futebol e as telenovelas, por exemplo, em fenômenos mundiais. Agora, é a vez de fazer o mesmo com seu modelo de redução da pobreza. O Brasil acredita que a eliminação desse flagelo social será mais eficaz se o esforço for verdadeiramente conjunto. Como parte dessa filosofia, o gigante sul-americano criou a iniciativa Mundo sem Pobreza que será um centro de troca de ideias e experiências sobre programas sociais. O ponto de partida e inspiração é o programa mais bem sucedido de todos os tempos: o Bolsa Família. Em uma década de operação, ele conseguiu reduzir pela metade a pobreza no Brasil (de 9,7% para 4,3%). O trunfo é a grande cobertura da iniciativa: são cerca de 50 milhões de brasileiros de baixa renda, um quarto da população.

O Bolsa Família faz parte do sistema que se tornou conhecido como transferências condicionais de dinheiro, pelo qual os pais recebem uma quantidade mensal de dinheiro (R\$ 70 ou US\$ 30) em troca de enviar os filhos para a escola e estar em dia com os exames de saúde. Embora na última década 1,7 milhões de beneficiários tenham se “graduado” — ou seja, deixado o programa —, críticos alertam que muitos podem cair em uma relação de dependência. Eles ressaltam que o Bolsa Família é importante para combater a fome e dar melhores condições de vida aos pobres, mas ainda tem o desafio de oferecer oportunidades de trabalho e outros serviços para a população. Esses últimos aspectos são justamente o foco do ambicioso plano governamental Brasil Sem Miséria, que promete eliminar a situação de extrema necessidade entre milhões de brasileiros.

Para além do debate, o sucesso do Bolsa Família, que foi lançado no Brasil em 2003, transformou o país em um “modelo de como fazer política social”, de acordo com especialistas. Só em 2013, 120 delegações visitaram o Brasil para conhecer não só o Bolsa Família, mas também o Cadastro Único, que identifica quem são e onde estão os mais pobres do país. A pobreza é de fato um problema global: um bilhão de pessoas (15% da população mundial) sobrevivem com menos de US\$ 1,25 por dia. “Estamos muito interessados no Cadastro Único, acreditamos que seja uma das ferramentas mais importantes para a construção de sistemas eficazes de proteção social”, disse a ministra da Solidariedade Social do Djibouti, Youssouf Kayad Zahra, durante o lançamento do Mundo sem Pobreza esta semana, no Rio de Janeiro, como parte de um fórum de aprendizagem Sul-Sul. O evento teve a participação de mais de 200 formadores de políticas públicas de 70 países, além de especialistas de organizações internacionais.

66, 67, 68... SORRIA MULHER !!!
MAIS DOIS REAIS E ESTAMOS FORA
DESSA MALDITA POBREZA EXTREMA



Tribuna da Internet posted on agosto 8, 2014



PORTO CARTOON XVI edição

LUC VERNIMMEN

Bélgica | Belgium

“The rich divide the world”